



Semana Regional das Artes: Uma Outra Perspetiva das Artes na Educação

Regional Arts Week: Another perspective of Arts in Education

Natalina Cristóvão

CIE-UMa

natalina.musica@gmail.com

RESUMO

Desde há alguns anos que ao nível da política educativa regional (Madeira) se tem vindo a apostar nas artes na educação, sendo bem visíveis os seus impactos, tanto ao nível das atividades escolares, quanto das atividades que se realizam fora do espaço escolar. Acrescenta-se, ainda, os inúmeros alunos que continuam a sua formação naquelas áreas em instituições e grupos artísticos e culturais locais, traduzindo uma visão mais alargada do *Valor das Artes* na formação das nossas crianças e jovens.

Neste entendimento, situamos a 6.^a edição da *Semana Regional das Artes* (SRA) que decorreu entre os dias 15 e 21 de junho de 2015 e que transformou a cidade do Funchal num gigantesco palco, pautado pela criatividade, imaginação, cor, sonoridades diversas e movimento. Apesar de recente, este é um formato que já conquistou um lugar de destaque no panorama cultural funchalense no mês de junho, espelhando um outro olhar relativamente aos contributos das artes desenvolvidas em contexto educativo, quer para madeirenses, quer para os visitantes.

Podemos entender que esta participação artística é também um grande contributo para a vida cultural, considerando a possibilidade de apreciação e de experimentação, numa perspetiva de partilha de experiências, atendendo a assistência das performances dos diversos participantes, bem como a prática artística conjunta que em diversos momentos se proporcionou. Por outro lado, os parceiros que a SRA envolveu, aliados aos milhares de registos efetuados ao longo da semana – levando o nome da Madeira a todo o mundo – expressam a relevância destas iniciativas para a dinâmica cultural do Funchal.

Palavras-chave: Semana Regional das Artes; Modalidades Artísticas, Práticas Artísticas

ABSTRACT

Since a few years ago that the Government of Madeira Island has been betting on the arts in education and its impacts have been quite visible both in terms of school activities and activities that take place outside the school space. In addition, there are numerous students who continue their training in the artistic areas, in artistic and cultural institutions and groups, resulting in a broader view of the Value of the Arts in the formation of our children and young people. In this understanding, we place the 6th edition of the REGIONAL ARTS WEEK (SRA), which took place from June 15 to 21, 2015, transforming the city of Funchal into a gigantic stage, based on creativity, imagination, color, diverse sounds and movement. Although recent, this is a format that has already reached a prominent place in the cultural panorama of the city of Funchal, in June, showing another view of the contributions of the arts developed in educational context, both for Madeira and for visitors.

This artistic participation is also a great contribution to cultural life, considering the possibility of appreciation and experimentation in a perspective of sharing of experiences, attending to the assistance of the performances of the

various participants, as well as in the joint artistic practice that in several moments was provided. On the other hand, the partners that the SRA involved, together with the thousands of photographic and video recordings made throughout the week - bearing the name of Madeira worldwide - express the relevance of these initiatives to the cultural dynamics of Funchal.

Keywords: Regional Arts Week; Modalities Artistic, Artistic Practices

As Artes no Ensino Genérico na Madeira: Uma Realidade com 35 Anos de Existência: Breve Contextualização

Os indicadores relativos ao incremento das artes em Portugal revelam uma diversidade de atividades artísticas, apesar de nem sempre a Administração Central ter conseguido a efetivação de metodologias e estratégias conducentes a uma eficaz implementação das artes no currículo (Cristóvão, 2007; 2011).

Neste âmbito, a Secretaria Regional da Educação (Madeira), através da atual Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), pelo projeto que desenvolve desde 1980, constitui uma referência à escala nacional e vem colmatar as carências ao nível da educação artística, no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Preconiza-se um trabalho de apoio ao professor generalista (do 1.º CEB), por um professor especialista (em regime de coadjuvação¹ e com formação na área das expressões musical e dramática). O referido apoio concretiza-se através de uma intervenção semanal (de 60 minutos) na área das expressões acima aludidas, o que redundou numa reorganização curricular e pedagógica neste nível de ensino. Com este apoio, reconhecemos a pretensão da

Administração Regional em querer proporcionar a todas as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira (RAM) a prática sistemática das referidas expressões artísticas no seu currículo.

Por sua vez, a Lei de Bases do Sistema Educativo² faz referência às atividades de complemento curricular nos seguintes termos: “estas atividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico (...) a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade” (n.º 2, art.º 51).

Ora, é neste contexto que se enquadram as práticas corais e instrumentais, traduzidas na formação de grupos corais e de grupos instrumentais existentes por toda a ilha (ao nível do 1.º CEB), entre 1980³ e 1995, ano em que se instituiu na Região Autónoma da Madeira, o regime de escola a tempo inteiro (ETI) enquadrado na Portaria n.º 133/98, de 14 de agosto. Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, alterado pelo Decreto-lei n.º 91/2013, de 10 de julho e Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro vem reforçar essa possibilidade quando refere: “As escolas do 1.º ciclo do ensino básico, com ou sem unidades do pré-escolar, que funcionem em

1 Conforme preconizada a LBSE (Lei 46/86, de 14 de outubro) no seu art.º 8.º " neste nível, o ensino é globalizante e da responsabilidade de um professor único, podendo, no entanto, ser coadjuvado em áreas especializadas".

2 Lei 46/86, de 14 de outubro com as alterações aduzidas pela Lei n.º 115/1997 de 19 de setembro, pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto e pela Lei 85/2009, de 27 de agosto.

3 Implementação do projeto “Educação Musical” em duas escolas piloto, na Região Autónoma da Madeira – dois anos mais tarde designado de “Expressão Musical e Dramática no 1.º CEB”, tendo-se alargado a todas as escolas da Região, com a cobertura total no final dos anos oitenta.

regime de tempo inteiro (...) devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo...” (art.º 14.º). Deste modo, estava encontrado o enquadramento legal de suporte a outras atividades artísticas, não apenas performativas, uma vez que a expressão plástica surge também como uma atividade a ser desenvolvida em contexto de enriquecimento do currículo.

Esta nova organização curricular conduziu à inserção daquelas práticas no projeto Modalidades Artísticas (MA), acrescentando-se outras áreas, nomeadamente a dança, os cordofones tradicionais madeirenses e a expressão dramática. Pretendia-se, deste modo, alargar o âmbito da resposta à nova realidade escolar oferecendo cinco Modalidades Artísticas (Dança; Cordofones Tradicionais Madeirenses; Expressão dramática; Canto Coral e Instrumental).

Neste discorrer de ideias, todas as crianças do 1.º CEB da RAM que frequentam as atividades de enriquecimento curricular têm a possibilidade de experienciar um leque de práticas artísticas, quiçá, a única oportunidade para muitos alunos desenvolverem com mais especificidade aquelas áreas. A título informativo, no ano letivo 2014/2015, frequentaram aquelas atividades facultativas, 11509 alunos deste ciclo.

Decorrente destas práticas e considerando a transição de ciclo, a pertinência da continuidade deste tipo de competências, o projeto foi alargado aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no ano letivo de 2002/2003 e no ano seguinte, ao ensino secundário. Deste então, a adesão das escolas foi crescendo, envolvendo atualmente a quase totalidade das mesmas, conforme ilustra o quadro ao lado.

Quadro I – Estatísticas do projeto MA entre 2012 e 2016

MODALIDADES ARTÍSTICAS – 2.º e 3.º CEB e Secundário			
Ano letivo	Total de horas em projetos	N.º de escolas envolvidas	N.º de projetos
2012/2013	298	28	69
2013/2014	322	29	74
2014/2015	319	28	70
2015/2016	327	28	75

E foi neste entendimento que se criou as condições para que nas escolas da RAM, os alunos tivessem acesso a práticas artísticas diversificadas e pudessem apresentar-se no espaço escolar, na comunidade local e também a nível regional, com uma grande diversidade artística, conforme ilustra a *Semana Regional das Artes*⁴.

Este é um projeto que demarca, significativamente, as práticas artísticas no ensino genérico na RAM do todo nacional, e que vem facultar aos alunos a participação em contextos artísticos abrangentes e complexos, que de outro modo não seria possível.

Semana Regional das Artes: As Artes em (Inter)Ação

O projeto *Semana Regional das Artes* (SRA) que já vai para a 7.ª edição, é uma produção da Associação Regional de Educação Artística (AREArtística), em parceria com Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura. Esta é uma cooperação institucional que se realça como um bom exemplo a seguir em termos de parcerias, pela importância que reveste para a concretização de projetos

⁴ Saliente-se que os alunos dos 2.º e 3.º CEB e Secundário participam noutros projetos a nível regional, como é o caso do Festival de Teatro Carlos Varela e Encontro de Bandas Rock.

desta natureza.

A SRA 2014/2015 compreendeu vinte e três espetáculos que se realizaram em vários espaços da cidade do Funchal, envolvendo um grande número de escolas e outras instituições, protagonizados por 4000 “artistas em palco”, de entre crianças e jovens, desde o pré-escolar ao ensino secundário. A estes também se juntaram várias formações artísticas da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia⁵ e utentes de Centros de Atividades Ocupacionais (CAO’s)⁶, deliciando madeirenses e turistas. Evidencia-se também a Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica – montra da SRA – da qual falaremos mais adiante.

Este é um modelo que resulta da acoplagem de vários espetáculos que se realizavam de forma descentralizada, isto é, em vários municípios da RAM, com a participação de alunos do ensino básico e secundário. Clarificando, até ao ano letivo de 2010/2011, a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM) promovia, entre os meses de março e maio, os Encontros Regionais para cada uma das Modalidades. A estes juntava-se o *MUSICAeb*⁷, a Exposição Regional de Expressão Plástica e Concurso de Pintura (trabalhos de alunos do 1.º CEB e crianças do pré-escolar).

A partir de 2010, entendeu aquela Direção de Serviços de Educação Artística transformar radicalmente aquele modelo, surgindo o projeto Sema-
na Regional das Artes (SRA), um mega evento que

acontece no mês de julho, durante uma semana. Alargou-se, assim, o seu âmbito, idealizando-se um projeto que possibilita a participação de crianças em idade pré-escolar, de alunos do ensino básico e secundário, de grupos da DSEAM, de utentes de CAO’s e da Equipa de Animação⁸ conforme ilustra o quadro II.

Deste modo, as escolas participam através dos professores de apoio às áreas artísticas no pré-escolar e 1.º CEB (PAAA)⁹, a maioria dos quais organiza a sua participação, juntando alunos das várias instituições nas quais leciona e também de acordo com as Modalidades Artísticas¹⁰ que desenvolve com os seus alunos. Considerando a natureza da sua participação, em particular nas Modalidades de Instrumental, Cordofones Tradicionais, Canto Coral, Dança e Expressão Dramática, esta participação também poderá ser feita juntando alunos de vários professores. Esta junção de alunos é também considerada nos dois espetáculos designados de *ESCOLArtes*¹¹ (antigo *MUSICAeb*) – dois projetos de simbiose artística, envolvendo mais de mil alunos em cada um dos espetáculos.

Como se pode verificar no quadro acima, com a SRA, abriu-se a possibilidade de as crianças do pré-escolar participarem no espetáculo Festa no

5 Departamento da Secretaria Regional de Educação, responsável pela promoção, coordenação e supervisão das artes no ensino genérico na RAM. Neste caso particular, as intervenções situam-se ao nível das práticas artísticas desenvolvidas em contexto extraescolar.

6 Estas instituições são frequentadas por utentes (fora da escolaridade obrigatória) com limitações a vários níveis.

7 Três espetáculos em simbiose artística, gravado e transmitido pela RTP/Madeira.

8 Equipa de Animação na Educação pré-escolar. Enquadrada na Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, a sua ação centra-se na promoção de animações (música e expressão dramática) no ensino pré-escolar e 1.º e 2.º anos (1.º CEB) e espetáculos para crianças.

9 Professor que trabalha as expressões musicais e dramática (e modalidades artísticas no enriquecimento curricular) em regime de coadjuvação.

10 Projeto implementado neste formato em 1995, com a criação da Escola a Tempo Inteiro (ETI) na RAM, regulamentada pela Portaria n.º 133/98, de 14 de agosto.

11 O *ESCOLArtes* consiste em dois espetáculos, representando dois projetos de simbiose artística, gravado pela RTP/Madeira e transmitido posteriormente pela RTP/Madeira e RTP/Internacional.

Quadro II – Plano Geral da SRA

Semana Regional das Artes – 2015			
Espaços dinamizados	N.º de espetáculos	Intervenientes	Outras intervenções
– Teatro Municipal Baltazar Dias – Auditório do Jardim Municipal – Espaço Infoart da SRCTT – Placa Central da Avenida Arriaga – Madeira Tecnopolo – Museu Casa da Luz – Praça do Sol – Porto Santo	23	– Alunos do pré-escolar – Alunos do ensino básico e secundário – Utentes dos CAO's – Equipa de animação na educação pré-escolar – Grupos da DRE/Educação Artística: – Comb Jazz – Ensemble de Guitarras B – Iniciação ao teatro – Kaleidoscope B – Novéis Tangedores – Orquestra de acordeões – Orquestra de Sopros B – Orquestra Eleutério de Aguiar – Quarteto de flautas transversais – CAO Câmara de Lobos – Tuna de Bandolins	– Concurso de Pintura – Exposição de Expressão Plástica – Festival de Cinema Escolar – Prova: <i>Orientação em Família</i> – Direção de Serviços do Desporto Escolar

Quadro III – Participações das crianças e alunos das escolas da RAM, nos últimos 6 anos

Semana Regional das Artes							
Estatística das participações das escolas entre 2010 e 2015							
Ano letivo	Festa no Jardim	Espetáculos Modalidades Artísticas		ESCOLArtes		Exposição/Concurso de Expressão Plástica	
	Crianças participantes	Instituições participantes	Alunos participantes	Escolas participantes	Alunos participantes	Exposição Trabalhos 1.º CEB	Concurso de pintura – Trabalhos participantes
2010	277	111	2036	122	2846	183	529
2011	417	73	1590	55	1653	100	376
2012	360	81	1397	43	1154	99	634
2013	288	66	1488	54	1335	89	787
2014	330	78	1580	44	800	105	866
2015	289	107	1777	37	924	121	676

Jardim, sob a orientação dos PAAA em articulação com os educadores de infância. Já os alunos dos 2.º e 3.º CEB e Secundário participam, quer nos espetáculos das Modalidades, quer nos espetáculos do ESCOLArtes (desde que apresentem um

projeto com as características atrás referidas), sob a orientação dos professores que desenvolvem projetos de Modalidades Artísticas.

A SRA é um projeto que conta com uma grande envolvência de instituições educativas e, conse-

quentemente, de crianças e alunos, não só no campo performativo, mas também ao nível das artes plásticas, conforme ilustra o quadro abaixo.

Ainda que sucintamente, os dados apresentados revelam a grandiosidade do projeto. Todavia, para um melhor entendimento das dimensões da SRA, passo a clarificar as intervenções e contextos dos participantes.

Festa no Jardim

As práticas artísticas no pré-escolar resultam de um trabalho na área das expressões musical e dramática, desenvolvidas semanalmente por um professor de áreas artísticas (PAAA), em articulação com o educador de infância. A intervenção do PAAA no pré-escolar resulta da redução de alunos no 1.º CEB, sendo uma forma para complemento de horário. Este trabalho é planificado considerando os projetos das instituições do pré-escolar e também as orientações curriculares para este nível de ensino. Preconiza-se um trabalho integrado das duas expressões (musical e dramática), perspetivando a complementaridade e articulação dos saberes.

Fig. 1 – Festa no Jardim



A participação das crianças na SRA é feita através da interpretação vocal (coro e/ou solista), instrumental (audição musical ativa), dramatização de histórias ou dança.

Exposição de Educação e Expressão Plástica

A Exposição de Expressão e Educação Plástica¹² resulta da atividade de expressão plástica no 1.º CEB, desenvolvida em contexto de enriquecimento curricular, decorrente do sistema de Escola Tempo Inteiro (ETI)¹³. Assim, para cada edição da Exposição é lançada uma temática, apoiada num regulamento criado pela equipa que coordena e supervisiona aquela atividade¹⁴, que é enviado para todas as escolas, no início do ano. Com o envio do regulamento, inicia-se todo um processo de apresentação e acompanhamento dos projetos das escolas, culminando naquela Exposição. Com este novo formato (SRA), surgiu a oportunidade de as escolas dos 2.º e 3.º CEB e Secundário aderentes ao projeto das Modalidades Artísticas também participarem, através da Modalidade Artística de Artes Plásticas.

Neste discorrer de ideias e conforme se pode constatar no quadro 2, a Exposição movimentou um grande número de trabalhos das escolas – tantos quanto o número de escolas participantes.

¹² A Exposição de Educação e Expressão Plástica alberga trabalhos dos alunos do 1.º CEB e até há 7 anos era montada num espaço fechado (Centro de Congressos da Madeira). Com a SRA, tomou outras proporções e alterou-se o conceito, a tipologia dos trabalhos foi repensada e redimensionada, sendo hoje "a capa de rosto" da SRA.

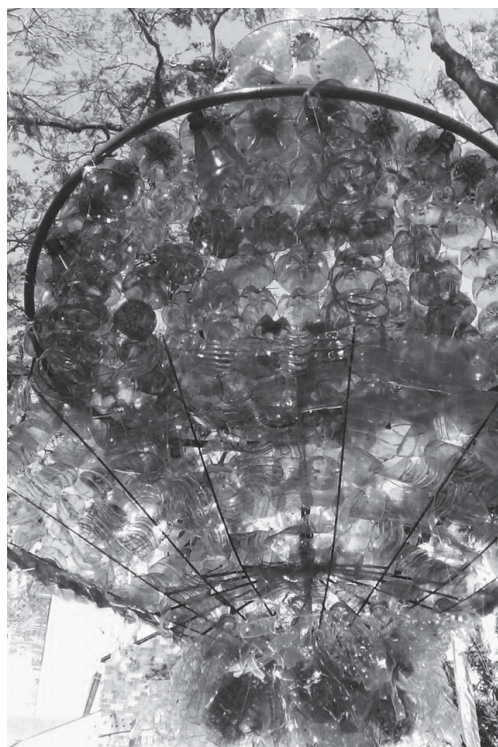
¹³ No ano de 1995 foi criada a Escola a Tempo Inteiro (ETI) na RAM, regulamentada pela Portaria n.º 133/98, de 14 de agosto,

¹⁴ COREP – Coordenação Regional de Expressão Plástica, composta por uma equipa de 3 elementos: um coordenador e dois professores da área.

Fig. II – Exposição de Educação e Expressão Plástica



Fig. III – Exposição de Educação e Expressão Plástica



Paralelamente à Exposição, acontece o Concurso Nacional de Pintura¹⁵, desta feita, abrangendo também as crianças em idade pré-escolar. Neste

¹⁵ Alargado a todo espaço nacional pela primeira vez.

caso, também é criado um regulamento e divulgado, tanto a nível regional, quanto nacional. Os trabalhos concorrentes são expostos no espaço InfoArte¹⁶, sendo depois classificados por um júri da especialidade. Aos primeiros classificados é entregue um prémio, numa cerimónia,¹⁷ que de alguns anos a esta parte se vem realizando no auditório do Museu Casa da Luz, em simultâneo com a apresentação pública da edição digital dos trabalhos do Concurso de pintura do ano anterior.

Fig. IV – Trabalho da Liana Pestana – EB1/PE Lombo de S. João



Espectáculos das Modalidades Artísticas

Os espetáculos das Modalidades Artísticas (dança, cordofones tradicionais madeirenses, instrumental, canto coral e expressão dramática/teatro) decorrem ao longo da semana e envolvem alunos

¹⁶ Situado na SRETC (Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura).

¹⁷ Participam na cerimónia que é aberta ao público, os alunos premiados, os professores envolvidos e as respetivas escolas.

do ensino básico e secundário, contemplando estilos diversificados, resultantes, maioritariamente das práticas artísticas desenvolvidas em contexto de enriquecimento curricular e extracurricular, decorrente do projeto Modalidades Artísticas (GCEA, 2003). Com esta oferta diversificada de atividades, os alunos do ensino genérico têm a possibilidade de experienciar e desenvolver competências artísticas mais específicas, que de outro modo seria muito difícil. De salientar que no ano letivo de 2002/03, o projeto foi alargado aos 2.º e 3.º CEB e no ano seguinte ao Secundário, e hoje abrange a quase totalidade das escolas, com 80 projetos nas várias Modalidades, frequentados por cerca de 1200. Já ao nível do 1.º CEB, todos os alunos beneficiam daquelas práticas. Como pode ver-se no quadro 3, estes espetáculos movimentam um grande número de alunos. As figuras 5 e 6 ilustram dois momentos referentes a espetáculos de Modalidades.

ESCOLArtes

O *ESCOLArtes* – ex *MUSICAeb*¹⁸ – consiste em dois espetáculos de simbiose, nos quais as diversas áreas artísticas (dança, instrumental, expressão dramática e corporal, à plástica e canto) se entrecruzam dando corpo a um formato (projeto) que constitui um dos pontos altos da SRA – falo do formato *Musical* – modelo adotado nos últimos 5 anos. Estes dois espetáculos, concebidos sob a égide da metodologia de projeto, operacionalizados pelos PAAA, têm presenteado o público, ano após

¹⁸ Este formato de espetáculo já passou por várias designações, acompanhando, de certa forma, o alargamento de competências da DSEAM: *MUSICAep* (música no ensino primário); *MUSICAeb* (música no ensino básico) e atualmente *ESCOLArtes* (representando a escola como o centro das artes, ou seja, o polo do seu desenvolvimento).

Fig. V – Espetáculo da Modalidade de cordofones tradicionais madeirenses – 2012-13



Fig. VI – Espetáculo da Modalidade de Dança



Fig. VII – ESCOLArtes



ano, com temáticas diversificadas, pertinentes e sempre atuais. Este projetos são concebidos tendo em consideração a perspetiva pedagógica e o apelo à criatividade e imaginário das crianças.

Pela sua natureza, estes espetáculos envolvem a grande maioria das escolas do 1.º CEB da Região Autónoma da Madeira, a comunidade local, a comunidade escolar, as autarquias e instituições locais, movimentando uma rede de parceiros e de parceiras, sem as quais não seria possível concretizar este projeto com a dimensão com que se apresenta. Todavia, o facto de termos adotado o modelo de um único projeto por espetáculo, acarreta algumas limitações e constrangimentos pois não é fácil envolver alunos de vários professores e de municípios diferentes numa única apresentação, sem a possibilidade de se fazer um ensaio geral conjunto. Este momento acontece apenas no dia do espetáculo de manhã, já com a presença da RTP/Madeira, que assiste ao ensaio e grava o espetáculo à tarde. Aquela dificuldade ganha ainda mais expressão, quando se tenta inserir vários níveis de escolaridade no mesmo número artístico.

Fig. VIII – ESCOLArtes



A implementação do projeto Modalidades Artís-

ticas nos 2.º e 3.º CEB e Secundário em 2002/03, veio permitir que as escolas destes níveis de ensino também pudessem participar neste tipo de espetáculo. Pelas suas características e também por este requisito, a maioria das escolas daqueles níveis de ensino optam por participar nos espetáculos das Modalidades Artísticas.

Fig. IX – ESCOLArtes



E é deste modo que se operacionaliza a *SRA*, com o envolvimento da maioria das escolas do ensino básico e secundário da Região, dos professores, das instituições locais, do comunidade educativa e, naturalmente, com os principais protagonistas: os alunos – espelhando todo o trabalho e investimento que se tem feito ao nível da política educativa regional.

De facto, toda esta movimentação retrata o modo como as artes são valorizadas no currículo escolar, traduzindo também os resultados dos 40 ano de autonomia da Madeira, ao nível das artes. Neste discorrer de ideias, entendeu a Direção de Serviços de Educação Artística, integrar algumas formações artísticas (grupos da DSEAM), resultantes das atividades extraescolares que promove, dando à *SRA* uma outra dimensão, tan-

to em termos de abrangência, quanto de oferta artístico-cultural.

Grupos da DSEAM

Ao longo de três décadas que a DSEAM, através da Divisão de Expressões Artísticas (DEA), vem desenvolvendo um projeto artístico em contexto extraescolar, frequentado por mais de mil alunos. Estas atividades desenvolvem-se nos domínios da música, teatro, dança, expressão plástica, juntando-se a multimédia a partir do ano letivo 2014/2015. Destas práticas, nasceram várias formações artísticas, as quais dinamizam uma Temporada Artística, com cerca de 200 espetáculos anuais.

Fig. X – Grupo de dança – Kaleidoscope B



A inserção destas formações no programa da SRA é muito importante, quer pelo facto de as crianças e jovens das escolas assistirem àquelas RPEA [112]

performances, pela dimensão com que se apresentam em termos de desenvolvimento artístico, quer pelo seu papel da dinamização cultural da RAM – visível através da Temporada Artística.

Fig. XI – Orquestra de sopros B



Outras Participações

A SRA é um projeto em constante movimento em termos de programação dos intervenientes. Para além da participação “em peso” das nossas escolas, alguns grupos da comunidade têm vindo a ser integrados, em particular, aqueles que envolvem encarregados de educação, funcionários e professores. Estas participações revelam a importância deste tipo de agrupamentos na dinâmica da vida escolar e que é importante divulgar, pela boa prática que representa. Também desde há dois anos a esta parte que se passou a integrar o *Festival Audiovisual e Cinema Escolar* e que tem vindo a envolver cada vez mais escolas da Região.

Uma outra intervenção assídua na SRA é a Equipa de Animação¹⁹ da DSEAM. Esta participa-

¹⁹ Criada em outubro de 1986, pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, a Equipa de Animação é constituída por 9 docentes. A sua principal ação é levar aos estabelecimentos de

ção reveste três modalidades: a) a apresentação dos espetáculos das escolas; b) a apresentação de uma história infantil no espetáculo *Festa no Jardim* (regra geral, encerra o espetáculo); c) a realização de sessões de animação para crianças, em articulação com uma exposição de fantoches e marionetas da sua autoria.

Esta, é uma exposição aberta ao público que visa uma maior aproximação lúdica e vivencial das crianças, pois permite que estas experimentem e explorem aqueles materiais. Este “encontro pedagógico” com várias técnicas – fantoches e as marionetas, elementos cénicos utilizados nas animações, realizadas nas escolas – proporciona ao público em geral momentos de descontração e de (re) vivência do imaginário infantil.

Fig. XII – Equipa de Animação – Festa no Jardim



Considerações Finais

Não há dúvidas que a Semana Regional das Artes constitui, pela diversidade das iniciativas do seu

programa, um forte instrumento para a aquisição, desenvolvimento e consolidação de capacidades por parte dos alunos, que não se esgotam no plano das abordagens curriculares obrigatórias. O exercício da expressão e da criatividade proporcionam um outro nível de conhecimentos, basilar para o desenvolvimento holístico do indivíduo, que se pretende ativo e interveniente socialmente. Conforme proferiu o Secretário Regional de Educação, Dr. Jorge Carvalho, aquando da apresentação da SRA' 2015, à comunicação social: “a movimentação proporcionada por este evento, mais que a forte animação cultural que efetivamente constitui, será, assim, um momento gratificante para os alunos que nela se envolveram ao longo do ano letivo e um tributo aos professores que se comprometeram com a preparação e condução da mesma.”

É neste contexto de grande movimentação turística que se realizam os espetáculos, envolvendo milhares de alunos em palco, e que está patente a Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica, conferindo a todo este contexto um outro olhar acerca do que deve ser a Educação. São milhares de pessoas (madeirenses e estrangeiros) que passam pela cidade do Funchal, visitando a Exposição e assistindo aos espetáculos, com inúmeros registos fotográficos e em vídeo, levando o nome da Madeira por esse mundo fora e neste particular, através da **Educação**.

Não se esgotando no texto escrito o que a SRA representa, a breve descrição revela a sua dimensão. Por um lado, temos o enquadramento da Semana num evento de grande relevo turístico para a RAM – O Festival do Atlântico²⁰ – acarre-

Educação Pré-Escolar e Jardins de Infância da RAM, animações nas áreas das expressões musical e dramática.

²⁰ Este evento é promovido pela Direção Regional de Turismo e decorre durante o mês de junho.

tando outras responsabilidades e preocupações, desde logo, a comunicação com os visitantes. Uma das respostas a esta situação foi a tradução do Programa em três idiomas (alemão, inglês e francês) e a apresentação dos espetáculos em bilingue (português e inglês). Por outro, o envolvimento da comunicação social, da comunidade madeirense e instituições locais, representam um grande contributo à concretização do evento. Pela envolvimento das escolas, pelo impacto público e também turístico, a SRA proporciona um momento ímpar, não só à comunidade madeirense, mas a todos os que nos visitam.

Referências Bibliográficas

- Cristóvão, M. N. F. (2007). *As expressões artísticas no 1.º CEB – Uma abordagem à luz da inovação pedagógica: um estudo de caso numa escola do 1.º CEB*. Dissertação de mestrado. Funchal: Universidade da Madeira
- Cristóvão, M. N. F. (2011). *Património Musical Madeirense – a preservação da identidade através do currículo*. Tese de doutoramento. Funchal: Universidade da Madeira
- Gabinete Coordenador de Educação Artística (2003). *Documento Orientador para a prática das “Modalidades Artísticas” nas Escolas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Ano Lectivo 2003/2004*. Funchal: GCEA
- Gonçalves, C. e Esteireiro P. (2009). “Gabinete Coordenador de Educação Artística da Madeira (1980-2008): Impactos de uma Instituição Artística com 28 Anos de História”, *Itinerários – Revista de Educação*, (2.ª Série – n.º 8, junho de 2009). Odivelas, Instituto Superior de Ciências Educativas, pp. 11-22.

Legislação consultada

- 1986 – Decreto-Lei N.º 46/86 de 14 de Outubro – Lei de

Bases do Sistema Educativo.

- 2006 – Despacho N.º 12 591/2006, de 16 de Junho
– Estabelece a generalização do acesso a atividades de Enriquecimento Curricular.
- 1998 – Portaria n.º 133/98, de 14 de Agosto – criação do Regime de Escola a Tempo Inteiro.

